



CELD - Centro Espírita Léon Denis de Cabo Frio

Rua Piracicaba, 01 - Parque Burle

Cabo Frio - RJ CEP.: 28.912-150

☐ (22) 2645-5320

wapp(22)988185187

☐ celd@celd-cabofrio.org.br

Planejamento de Ensino

Coordenação dos Cursos: Juan Senra

Divisão de Ensino Doutrinário

O Livro dos Espíritos



Patrono Espiritual: Eurípedes Barsanulfo

Nº de Aulas / ano: 47 aulas

Início das aulas: 13/01/2025 (2ª feira)

Término das aulas: 08/12/2025 (2ª feira)

O Livro dos Espíritos

JUSTIFICATIVAS DO CURSO:

O curso visa esclarecer o homem sobre seu destino, o porquê da vida, seu futuro e o objetivo da vida terrestre. Pretende também levar as pessoas ao pensar sobre a realidade e a importância do exercício da caridade, do bem e da fraternidade, percebendo os princípios e normas da Lei de Justiça, Amor e Caridade.

OBJETIVOS DO CURSO

Geral:

Despertar o interesse do cursista para vivenciar os ensinamentos dos espíritos que revelam a Ciência do infinito em seu aspecto material e moral. Tais ensinamentos visam também a educação moral e o domínio de más inclinações, a prática do bem individual e coletivo como núcleo irradiador da justificativa do curso. Mostrar aos interessados que poder e clemência, saber e amor, justiça e misericórdia estarão sempre juntos.

Específicos:

Identificar que a Doutrina Espírita repousa no ensino acerca da alma (Introd. II), e que o Espiritismo está todo na existência da alma e no estado dela depois da morte (Introd. VII). Por meio do sonambulismo se pode estudá-la. Esse fenômeno psicológico é uma luz projetada sobre a psicologia (NK 455).

Reconhecer que a Doutrina Espírita tem seus fundamentos na existência de Deus, da alma, e das penas e recompensas futuras.

Conhecer os fundamentos da doutrina da pluralidade da existência da alma, cuja transformação como espírito necessita das provas da vida material (Q. 166, sub-pergunta a de *O Livro dos Espíritos*). O preceito da reencarnação se funda na justiça de Deus e na revelação (NK questão 171).

Analisar que esse estudo facilita ao homem conhecer e compreender a lei de Deus (Q. 619). Desenvolver o estudo das leis morais (3ª Parte de *O Livro dos Espíritos*).

Perceber que a Doutrina Espírita faculta meios de o homem melhorar nesta vida e resistir à atração do mal, conhecendo a si mesmo. (Q. 919).

Reconhecer que os Espíritos Superiores estão incumbidos de preparar o reino do bem que Jesus anunciou. O ensino deles é claro e sem equívocos. Daí não há necessidade de se interpretar a lei de Deus ao sabor de nossas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade (Q. 627).

Identificar que o Espiritismo se tornará crença geral e marcará nova era na história da humanidade, porque está na Natureza e chegou o tempo em que ocupará lugar entre os conhecimentos humanos (Q. 798).

Perceber a importância do conhecer-se para conquistar novos degraus na evolução.

Perceber que o homem pode ser feliz vivendo bem a vida na Terra.

PÚBLICO ALVO:

Os interessados em estudar a Doutrina Espírita como obra geral e/ou seus aspectos científicos, filosóficos e religiosos; e em aprofundar seus conhecimentos sobre Deus, sobre a alma, sobre o mundo espiritual, sobre a comunicação dos espíritos com os homens e sobre a reencarnação e as consequências morais que dela venham.

Pré-requisito: Ter frequentado os cursos básicos de “O que é o Espiritismo” e “A História do Espiritismo”.

O Livro dos Espíritos

BIBLIOGRAFIA DE APOIO

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 2. ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011. Tradução de Maria Lucia Alcântara de Carvalho.

_____. *O Livro dos Médiuns*. 1. ed. Rio de Janeiro: CELD, 2010. Tradução de Maria Lucia Alcântara de Carvalho.

_____. *O Céu e o Inferno*. 2.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011. Tradução de Albertina Escudeiro Sêco.

_____. *A Gênese*. 1. ed. Rio de Janeiro: CELD, 2010. Tradução de Albertina Escudeiro Sêco.

_____. *Obras Póstumas*. 2. ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011. Tradução de Maria Lucia Alcântara de Carvalho.

_____. *Revista Espírita*. São Paulo: IDE, 1858 – 1869.

_____. *Depois da Morte*. 2. ed. Rio de Janeiro: CELD, 2004. Tradução de Maria Lucia Alcântara Carvalho

_____. *O Problema do Ser e do Destino*. 1. ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011. Tradução de Homero Dias de Carvalho.

_____. *O Grande Enigma*. 1. ed. Rio de Janeiro: CELD, 2003.

_____. *O Mundo invisível e a Guerra*. 1. ed. Rio de Janeiro: CELD, 1995.

XAVIER, Francisco Cândido. *A Caminho da Luz*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 32. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

_____. *Missionários da Luz*. Ditado pelo Espírito André Luiz. 35. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001.

_____. *Entre a Terra e o Céu*. Ditado pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 2003.

XAVIER, Francisco Cândido e Vieira, Waldo. *Evolução em Dois Mundos*. Ditado pelo Espírito André Luiz. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999.

O Livro dos Espíritos

MATERIAIS DE APOIO

Youtube:

Canal “CELD” – <https://www.youtube.com/channel/UCtK8ecXzegmtiIlzmI0W5iA>

Canal “Espiritismo.Net” - <https://www.youtube.com/user/EspiritismoNet>

Canal “Amigos da Luz” – <https://www.youtube.com/user/CiaAmigosDaLuz>

Canal “Música Espírita” - <https://www.youtube.com/user/jorgespontes>

Canal “TV Nova Luz” - <https://www.youtube.com/user/DespertarEspirita>

Canal “FEBTV – Federação Espírita Brasileira” - <https://www.youtube.com/user/FEBtvBrasil>

Sites:

CELD – Centro Espírita Léon Denis de Cabo Frio - <http://www.celd-cabofrio.org.br>

Espiritismo.Net - <http://www.espiritismo.net/index.php>

Kardecpedia – Plataforma Online de pesquisa sobre a Codificação Espírita - <https://kardecpedia.com/pt>

Vade Mecum Espírita – Pesquisa de Termos nas Obras Espíritas - <http://www.vademecumespirita.com.br/>

O Livro dos Espíritos

EMENTA

AULA Nº	ASSUNTO	O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
Abertura Geral dos Cursos		
01	Apresentação da obra, plano e metodologia de ensino, biografia do Patrono, e outras orientações sugeridas pela Coordenação Geral de Cursos e/ou Coordenadores Gerais. Interação entre equipe de sala (Coordenadores de Turno, Monitores e Instrutores Fixos) e cursistas.	Cap. I, item 9
CONTEÚDOS		
UNIDADE I - INTRODUÇÃO DE O LIVRO DOS ESPÍRITOS DE I A XVII		
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA DOCTRINA ESPIRITA, ITENS I A IX		
02	Síntese histórica do surgimento da Doutrina. Esta advém de leis naturais, com métodos e fatos lógicos, todos novos ao conhecimento humano. O codificador elabora um resumo da Doutrina (introdução VI) e responde objeções dos cientistas.	Cap. XXIV, item 7
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA DOCTRINA ESPIRITA, ITENS X a XVII E PROLEGÔMENOS		
03	Allan Kardec apresenta outras objeções significativas e as refuta com base no resumo da Doutrina. Os Espíritos orientam Kardec quanto a sua missão junto a Doutrina Espírita nos Prolegômenos.	Cap. VI, itens 3 e 4
UNIDADE II - PRIMEIRA PARTE - AS CAUSAS PRIMÁRIAS		
CAPÍTULO I – DEUS		
04	1. Deus e o Infinito – Q.1 a 3 e NK; 2. Provas da existência de Deus – Q. 4 a 9 e NK; 3. Atributos da divindade – Q.10 a 13 e NK; 4. Panteísmo – Q.14 a 16 e NK.	Cap. VI, item 5
CAPÍTULO II – OS ELEMENTOS GERAIS DO UNIVERSO		
05	1. Conhecimento do princípio das coisas – Q. 17 a 20 e NK; 2. Espírito e matéria – Q. 21 a 28 e NK; 3. Propriedades da matéria – Q. 29 a 34 (a); 4. Espaço Universal – Q. 35 a 36.	Cap. III, item 3
CAPÍTULO III - CRIAÇÃO		
FORMAÇÃO E PLURALIDADE DOS MUNDOS (E DA TERRA). FORMAÇÃO DOS SERES VIVOS		
06	1. Formação dos mundos – NK anterior à Q. 37, Q. 37 a 42; 2. Formação dos seres vivos – Q. 43 a 49; 3. Povoamento da Terra. Adão – Q. 50, 51 e NK; 4. Diversidade das raças humanas – Q. 52 a 54; 5. Pluralidade dos mundos – Q. 55 a 58 e NK; 6. Considerações e concordâncias bíblicas concernentes à Criação – Q. 59.	Cap. VII, itens 7, 8 e 9
CAPÍTULO IV – SERES ORGÂNICOS E INORGÂNICOS – PRINCÍPIO VITAL (continuação do estudo da formação dos seres na Terra)		
07	1. Seres orgânicos e inorgânicos – NK anterior à Q. 60 e Q. 60 a 62 e Q. 63 a 67 e NK (princípio vital e vitalidade); 2. A vida e a morte – Q. 68 a 70 e NK; 3. Inteligência e instinto – Q. 71 a 75 (a) e NK.	Cap. VII, item 13
UNIDADE III - SEGUNDA PARTE – MUNDO ESPÍRITA OU DOS ESPÍRITOS		
CAPÍTULO I – DOS ESPÍRITOS		
08	1. Origem e natureza dos Espíritos – Q. 76 a 83; 2. Mundo normal primitivo – Q. 84 a 87 (Mundos que os espíritos habitam); 3. Forma e ubiquidade dos Espíritos – Q. 88 a 92 (a) e NK; 4. Perispírito – Q. 93 a 95.	Cap. VII, itens 1 e 2
CAPÍTULO I – DIFERENTES ORDENS DE ESPÍRITOS – ESCALA ESPÍRITA:		

O Livro dos Espíritos

DIFERENTES ORDENS DE SERES PERFECTÍVEIS QUE CONHECERÃO OU JÁ CONHECEM DEUS		
09	1. Diferentes ordens de espíritos – Q. 96 a 99; 2. Escala Espírita – Q. 100 a 113, assim subdividida: 2.1 Dos Espíritos imperfeitos de terceira ordem – Q. 101 a 106; 2.2 Dos Bons Espíritos de segunda ordem – Q. 107 a 111; 2.3 Dos Espíritos puros de primeira ordem – Q. 112 e 113; 3. Progressão dos Espíritos – Q. 114 a 127 e NK; 4. Anjos e demônios – Q. 128 a 131 e NK.	Cap. XXI, itens 6 e 7
CAPÍTULO II – ENCARNAÇÃO DOS ESPÍRITOS – NECESSIDADE DO ESPÍRITO DE RETORNAR À VIDA CORPORAL		
10	1. Objetivo da encarnação – Q.132 a 133 (a); 2. A Alma – Q.134 a 146 (a); 3. Materialismo – Q. 147 a 148 e NK.	Cap. IV, item 17
CAPÍTULO III – RETORNO DA VIDA CORPORAL À VIDA ESPIRITUAL		
11	1. A alma após a morte – Q. 149 a 153 (a); 2. Separação da alma e do corpo – Q. 154 a 162 e NK; 3. Perturbação Espiritual – Q. 163 a 165 e NK.	Cap. II, item 2
UNIDADE IV – SEGUNDA PARTE – PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS		
CAPÍTULO IV – PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS (ensinos gerais)		
12	1. A reencarnação – Q. 166 a 170; 2. Justiça da reencarnação – Q. 171 e NK; 3. Encarnação nos diferentes mundos – Q. 172 a 188; 4. Transmigração progressiva – Q. 189 a 196 (a) e NK.	Cap. IV, item 4
CAPÍTULO IV – PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS (fatos cotidianos)		
13	1. Sorte das crianças depois da morte – Q. 197 a 199 (a) e NK; 2. Sexos nos espíritos – Q. 200 a 202 e NK; 3. Parentesco, filiação – Q. 203 a 206; 4. Semelhanças físicas e morais – Q. 207 a 217 e NK; 5. Ideias inatas – Q. 218 a 221 (a).	Cap. XIV, item 8
CAPÍTULO V – CONSIDERAÇÕES SOBRE A PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS – POR ALLAN KARDEC		
14	1. Considerações sobre a pluralidade das existências – Q.222.	Cap. IV, itens 5 e 6
UNIDADE V – SEGUNDA PARTE – VIDA ESPÍRITA – VIDA, ATIVIDADES, ESTADO FELIZ OU INFELIZ DOS ESPÍRITOS		
CAPÍTULO VI – VIDA ESPÍRITA		
15	1. Espíritos errantes – Q. 223 a 233; 2. Mundos transitórios – Q. 234 a 236 (a), (b), (c), (d), (e) e NK; 3. Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos – Q. 237 a 256. 4. Ensaio teórico sobre a sensação nos Espíritos – Q. 257.	Cap. III, item 2
CAP. VI - VIDA ESPIRITA - RELAÇÕES DE ALÉM-TÚMULO: A VIDA SOCIAL E A ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE ESPIRITUAL. PLANEJAMENTO DAS PROVAS.		
16	1. Escolha das provas – Q. 258 a 273. . 2. Relações de além-túmulo – Q. 274 a 290;	Cap. V, item 13
CAP. VI – VIDA ESPÍRITA - RELAÇÕES PESSOAIS NO ALÉM-TÚMULO, RECORDAÇÕES DA EXISTÊNCIA CORPORAL E EFEITOS DOS FUNERAIS NOS ESPÍRITOS.		
17	1. Relações simpáticas e antipáticas entre os Espíritos. Metades eternas – Q. 291 a 303 (a) e NK. 2. Recordação da existência corporal – Q. 304 a 319; 3. Comemoração dos mortos. Funerais – Q. 320 a 329.	Cap. XII, item 5
UNIDADE VI – SEGUNDA PARTE – RETORNO À VIDA CORPORAL		

O Livro dos Espíritos

CAPÍTULO VII – RETORNO À VIDA CORPORAL - O ESPIRITO ERRANTE E SUA UNIÃO COM O CORPO		
18	1. Prelúdios do retorno – Q. 330 a 343; 2. União da alma e do corpo. Aborto – Q. 344 a 360.	Cap. IV, item 9
CAPÍTULO VII – RETORNO À VIDA CORPORAL – O HOMEM E SUAS FACULDADES E A INFLUÊNCIA DO ORGANISMO – EFEITOS FÍSICOS (IDIOTIA E LOUCURA)		
19	1. Faculdades morais e intelectuais do homem – Q. 361 a 366 e NK; 2. Influência do organismo – Q. 367 a 370 (a) e NK; 3. Idiotia, loucura – Q. 371 a 378.	Cap. VIII, item 4
CAPÍTULO VII – RETORNO À VIDA CORPORAL - A ALMA E A INFLUÊNCIA DO ORGANISMO – EFEITOS MORAIS (NOS RELACIONAMENTOS E CONSIGO – ESQUECIMENTO DO PASSADO)		
20	1. A infância – Q. 379 a 385; 3. Simpatias e antipatias terrenas – Q. 386 a 391; 4. Esquecimento do passado – Q. 392 a 399 e NK.	Cap. VIII, itens 16 e 17
UNIDADE VII – SEGUNDA PARTE – MEDIUNIDADE – A ALMA E OS ESTUDOS DOS FENÔMENOS DE SUA EMANCIPAÇÃO		
CAPÍTULO VIII – EMANCIPAÇÃO DA ALMA - FENÔMENOS COMUNS: A ALMA LIVRE NO SONHO, NAS VISITAS ESPIRITUAIS ENTRE PESSOAS CONHECIDAS OU TRANSMITINDO SEUS PENSAMENTOS.		
21	1. O sono e os sonhos – Q. 400 a 412; 2. Visitas espirituais entre pessoas vivas – Q. 413 a 418; 3. Transmissão oculta do pensamento – Q. 419 a 421 e NK.	Cap. XXIV, item 7
CAPÍTULO VIII – EMANCIPAÇÃO DA ALMA - FENÔMENOS ESPECIAIS: DA LIBERDADE DA ALMA NA LETARGIA, CATALEPSIA, MORTES APARENTES, SONAMBULISMO, NA DUPLA VISTA E NO ÊXTASE.		
22	1. Letargia, catalepsia, mortes aparentes – Q. 422 a 424 e NK. 2. Sonambulismo – Q. 425 a 438; 3. Êxtase – Q. 439 a 446; 4. Segunda vista – Q. 447 a 454 (a); 5. Resumo teórico do sonambulismo, do êxtase e da segunda vista – Q. 455.	Cap. XXIV, item 5
UNIDADE VII – SEGUNDA PARTE – MEDIUNIDADE – INTERVENÇÕES, SIMPLES OU ASSOCIADAS, BOAS OU MÁIS, NA VIDA DOS ENCARNADOS – ENSINOS GERAIS		
CAPÍTULO IX – INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL		
23	1. Penetração dos Espíritos no nosso pensamento – Q. 456 a 458; 2. Influência oculta dos Espíritos em nos nossos pensamentos e nas nossas ações – Q. 459 a 472; 3. Possessos – Q. 473 a 480; 4. Convulsionários – Q. 481 a 483 e NK.	Cap. X, itens 5 e 6
CAPÍTULO IX - INTERVENÇÕES BENFAZEJAS. DOCTRINA DOS ANJOS GUARDIÃES (ENSINOS GERAIS)		
24	1. Afeição dos espíritos por certas pessoas – Q. 484 a 488 (a); 2. Anjos guardiães. Espíritos protetores, familiares ou simpáticos – Q. 489 a 521 e NK; 3. Pressentimentos – Q. 522 a 524 e NK.	Cap. XXVIII, item 11
CAPÍTULO IX - INTERVENÇÕES GERAIS DOS ESPÍRITOS NA VIDA DO HOMEM, NA NATUREZA, SEGUNDO AS LEIS NATURAIS. ASSOCIAÇÕES ENTRE HOMENS E ESPÍRITOS		

O Livro dos Espíritos

25	<ol style="list-style-type: none"> 1. Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida – Q. 525 a 535 (a) e (b); 2. Ação dos Espíritos nos fenômenos da Natureza – Q. 536 a 540; 3. Os Espíritos durante os combates – Q. 541 a 548; 4. Pactos – Q. 549 e 550; 5. Poder oculto. Talismãs. Feiticeiros – Q. 551 a 556; 6. Bênçãos e maldições – Q. 557. 	Cap. XII, item 6
CAPÍTULO X – OCUPAÇÕES E MISSÕES DOS ESPÍRITOS		
26	1. Ocupações e missões dos Espíritos – Q.558 a 584 (a) e NK.	Cap. XXI, item 9
UNIDADE VIII – SEGUNDA PARTE – OS TRÊS REINOS - ENSINOS GERAIS DAS PROPRIEDADES E CARACTERÍSTICAS DOS MINERAIS, VEGETAIS, ANIMAIS E HOMENS		
CAPÍTULO XI – OS TRÊS REINOS - REVELAÇÃO DA FORMAÇÃO DO ESPÍRITO A PARTIR DO PRINCÍPIO INTELIGENTE DO UNIVERSO E AS FASES INICIAIS DE SUA VIDA IMORTAL		
27	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os minerais e as plantas – Q. 585 a 591; 2. Os animais e o Homem – Q. 592 a 610; 3. Metempsicose – Q. 611 a 613 e NK. 	Cap. I, item 8
UNIDADE IX - TERCEIRA PARTE – LEIS MORAIS		
CAPÍTULO I – LEI DIVINA OU NATURAL – LEI GERAL DA CONDUTA DOS HOMENS E ESPÍRITOS		
28	<ol style="list-style-type: none"> 1. Caracteres da lei natural – Q. 614 a 618; 2. Conhecimento da lei natural – Q. 619 a 628; 3. O bem e o mal – Q. 629 a 646; 4. Divisão da lei natural – Q. 647 e 648. 	Cap. X itens 11, 12 e 13
CAPÍTULO II - LEI DE ADORAÇÃO LEI GERAL DOS SERES QUE BUSCAM A DEUS. LIGAÇÃO DO HOMEM COM DEUS.		
29	<ol style="list-style-type: none"> 1. Objetivo da adoração – Q. 649 a 652; 2. Adoração exterior – Q. 653 a 656; 3. Vida contemplativa – Q. 657; 4. A prece – Q. 658 a 666; 5. Politeísmo – Q. 667, 668 e NK; 6. Sacrifícios – Q. 669 a 673. 	Cap. XXVII, itens 5 e 6
CAPÍTULO III - LEI DO TRABALHO LEI GERAL DE AÇÃO DAS POTENCIALIDADES DOS HOMENS E DOS ESPÍRITOS		
30	<ol style="list-style-type: none"> 1. Necessidade do trabalho – Q. 674 a 681; 2. Limite do trabalho. Repouso – Q. 682 a 685 e NK. 	Cap. XXV, itens 3 e 4
CAPÍTULO IV - LEI DE REPRODUÇÃO LEI NATURAL DAS RELAÇÕES DOS SERES VIA REPRODUÇÃO. LEI QUE MATERIALIZA E EXPLICA O PLANEJAMENTO DAS PROVAS E OS APERFEIÇOAMENTOS DAS RAÇAS HUMANAS		
31	<ol style="list-style-type: none"> 1. População do Globo – Q. 686 e 687; 2. Sucessão e aperfeiçoamento das raças – Q. 688 a 692 (a); 3. Obstáculos à reprodução – Q. 693 e 694; 4. Casamento e celibato – Q. 695 a 699 e NK; 5. Poligamia – Q. 700 e 701 e NK. 	Cap. XXII, item 3
CAPÍTULO V – LEI DE CONSERVAÇÃO LEI QUE REVELA AS BASES DA CONSERVAÇÃO DA VIDA DOS SERES E A CONDUTA DOS HOMENS PERANTE ELA		
32	1. Instinto de conservação – Q. 702 e 703;	Cap. XXV, item 8

O Livro dos Espíritos

	2. Meios de conservação – Q. 704 a 710; 3. Gozo dos bens terrestres – Q. 711 a 714 (a) e NK; 4. Necessário e supérfluo – Q. 715 a 717 e NK; 5. Privações voluntárias. Mortificações – Q. 718 a 727.	
CAPÍTULO VI – LEI DE DESTRUIÇÃO A NECESSÁRIA MELHORIA DOS SERES. OS ABUSOS REVELAM OS DESVIOS DOS HOMENS PERANTE A CONSERVAÇÃO DA PRÓPRIA VIDA, DA VIDA DOS OUTROS SERES E DA NATUREZA		
33	1. Destruição necessária e destruição abusiva – Q. 728 a 736; 2. Flagelos destruidores – Q. 737 a 741 e NK; 3. Guerras – Q. 742 a 745;	Cap. VIII, item 14
34	4. Assassínio – Q. 746 a 751; 5. Crueldade – Q. 752 a 756; 6. Duelo – Q. 757 a 759 (a) e NK; 7. Pena de morte – Q. 760 a 765.	Cap. XII, item 9
CAPÍTULO VII – LEI DE SOCIEDADE LEI GERAL DOS RELACIONAMENTOS PESSOAIS E COLETIVOS – O PROGRESSO DOS HOMENS PELO CONTATO SOCIAL (Q. 768)		
35	1. Necessidade da vida social – Q. 766 a 768 e NK; 2. Vida de isolamento. Voto de silêncio – Q. 769 a 772 e NK; 3. Laços de família – Q. 773 a 775.	Cap. XIV, item 9
CAPÍTULO VIII - LEI DO PROGRESSO LEI QUE REVELA E EXPLICA A CIVILIZAÇÃO ATUAL (COMO SE ENCONTRA MORALMENTE) E A QUE DEUS AGUARDA EVOLUIR – REVELA AS FORÇAS DA LEI NATURAL PARA O PROGRESSO DOS HOMENS E DOS ESPÍRITOS		
36	1. Estado de natureza – Q. 776 a 778; 2. Marcha do progresso – Q. 779 a 785 e NK; 3. Povos degenerados – Q. 786 a 789 e NK; 4. Civilização – Q. 790 a 793 e NK; 5. Progresso da legislação humana – Q. 794 a 797; 6. Influência do Espiritismo no progresso – Q. 798 a 802.	Cap. XXV, itens 1 e 2
CAPÍTULO IX - LEI DE IGUALDADE LEI QUE TRATA DA DESIGUALDADE NATURAL E DAS DESIGUALDADES CRIADAS PELO HOMEM POR SEUS DESVIOS PERANTE AS LEIS DE DEUS		
37	1. Igualdade natural – Q. 803 e NK; 2. Desigualdade das aptidões – Q. 804, 805 e NK; 3. Desigualdades sociais – Q. 806 e 807; 4. Desigualdade das riquezas – Q. 808 a 813; 5. Provas de riqueza e de miséria – Q. 814 a 816 e NK; 6. Igualdade dos direitos do homem e da mulher – Q. 817 a 822 (a); 7. Igualdade diante do túmulo – Q. 823 a 824 e NK.	Cap. XVI, item 8
CAPÍTULO X - LEI DE LIBERDADE ENSINOS GERAIS DAS FACULDADES MORAIS DE LIBERDADE QUE DEUS CONCEDE AO HOMEM		
38	1. Liberdade natural – Q. 825 a 828 (a); 2. Escravidão – Q. 829 a 832; 3. Liberdade de pensar – Q. 833 e 834; 4. Liberdade de consciência – Q. 835 a 842	Cap. XXIV, item 7
CAPÍTULO X - LEI DE LIBERDADE ENSINOS ESPECÍFICOS SOBRE A LIBERDADE DO HOMEM E TEORIA DO QUE MOVE AS AÇÕES HUMANAS		
	1. Livre-arbítrio – Q. 843 a 850;	Cap. V, item 24

O Livro dos Espíritos

39	2. Fatalidade – Q. 851 a 867; 3. Conhecimento do futuro – Q. 868 a 871 e NK; 4. Resumo teórico do móvel das ações do Homem – Q. 872.	
CAPÍTULO XI - LEI DE JUSTIÇA, DE AMOR E DE CARIDADE AS LEIS DE AMOR E DE CARIDADE, ATUANDO JUNTAS, AUXILIAM O HOMEM A VENCER OS DIVERSOS ÓBICES QUE ENTRAVAM SEU PROGRESSO E A PERCEBER A JUSTIÇA DIVINA ATUANDO EM SUA VIDA		
40	1. Justiça e direitos naturais – Q. 873 a 879; 2. Direito de propriedade. Roubo – Q. 880 a 885; 3. Caridade e amor ao próximo – Q. 886 a 889; 4. Amor materno e filial – Q. 890 a 892.	Cap. XIII, item 12
CAPÍTULO XII - PERFEIÇÃO MORAL REVELA A SITUAÇÃO DE PROGRESSO DE CADA HOMEM PERANTE AS LEIS MORAIS		
41	1. As virtudes e os vícios – Q. 893 a 906; 2. Paixões – Q. 907 a 912	Cap. XVII, item 8
42	1. O egoísmo – Q. 913 s 917 e NK; 2. Caracteres do homem de bem – Q. 918 e NK; 3. Conhecimento de si mesmo – Q. 919, 919 (a) e NK.	Cap. XVII, item 3
UNIDADE X – QUARTA PARTE – ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES		
CAPÍTULO I - PENAS E GOZOS TERRESTRES (CONSOLAÇÕES NAS AFLIÇÕES)		
43	1. Felicidade e infelicidade relativas – Q. 920 a 933 e NK; 2. Perda de pessoas amadas – Q. 934 a 936 e NK; 3. Decepções. Ingratidão. Afeições destruídas – Q. 937 a 938 (a) e NK.	Cap. V, item 20
44	1. Uniões antipáticas – Q. 939 a 940 (a); 2. Temor da morte – Q. 941 e 942; 3. Desgosto da vida. Suicídio – Q. 943 a 957 e NK.	Cap. V, itens 14 e 15
CAPÍTULO II - PENAS E GOZOS FUTUROS (LEI DE CAUSA E EFEITO)		
45	1. Nada. Vida futura – Q. 958, 959 e NK; 2. Intuição das penas e gozos futuros – Q. 960 a 962 e NK; 3. Intervenção de Deus nas penas e recompensas – Q. 963, 964 e NK; 4. Natureza das penas e gozos futuros – Q. 965 a 982 e NK.	Cap. XVIII, itens 6 a 9
46	1. Penas temporais – Q. 983 a 989; 2. Expição e arrependimento – Q. 990 a 1002; 3. Duração das penas futuras – Q. 1003 a 1009 e NK; 4. Ressurreição da carne Q. 1010,1011 e NK; 5. Paraíso, inferno e purgatório – Q. 1012 a 1019.	Cap. V, itens 8 a 10
UNIDADE XI - CONCLUSÃO		
47	1. Conclusão I a IX; 2. Encerramento: Avaliação e Confraternização.	Cap. XVII, itens 5 e 6

Eurípedes Barsanulfo

O Livro dos Espíritos

Nascido em 1^o de maio de 1880, na pequena cidade de Sacramento, Estado de Minas Gerais, e desencarnado na mesma cidade, aos 38 anos de idade, em 1^o de novembro de 1918.

Logo cedo manifestou-se nele profunda inteligência e senso de responsabilidade, acervo conquistado naturalmente nas experiências de vidas pretéritas.

Era ainda bem moço, porém muito estudioso e com tendências para o ensino, por isso foi incumbido pelo seu mestre – escola de ensinar aos próprios companheiros de aula. Respeitável representante político de sua comunidade, tornou-se secretário da Irmandade de São Vicente de Paula, tendo participado ativamente da fundação do jornal “Gazeta de Sacramento” e do “Liceu Sacramentano”. Logo viu-se guindado à posição natural de líder, por sua segura orientação quanto aos verdadeiros valores da vida.

Através de informações prestadas por um dos seus tios, tomou conhecimento da existência dos fenômenos espíritas e das obras da Codificação Kardequiana. Diante dos fatos voltou totalmente suas atividades para a nova Doutrina, pesquisando por todos os meios e maneiras, até desfazer totalmente suas dúvidas.

Despertado e convicto, converteu-se sem delongas e sem esmorecimentos, identificando-se plenamente com os novos ideais, numa atitude sincera e própria de sua personalidade, procurou o vigário da Igreja matriz onde prestava sua colaboração, colocando à disposição do mesmo o cargo de secretário da Irmandade.

Repercutiu estrondosamente tal acontecimento entre os habitantes da cidade e entre membros de sua própria família. Em poucos dias começou a sofrer as consequências de sua atitude incompreendida.

Persistiu lecionando e entre as matérias incluiu o ensino do Espiritismo, provocando reação em muitas pessoas da cidade, sendo procurado pelos pais dos alunos, que chegaram a oferecer-lhe dinheiro para que voltasse atrás quanto à nova matéria e, ante sua recusa, os alunos foram retirados um a um.

Sob pressões de toda ordem e impiedosas perseguições, Eurípedes sofreu forte traumatismo, retirando-se para tratamento e recuperação em uma cidade vizinha, época em que nele desabrocharam várias faculdades mediúnicas, em especial a de cura, despertando-o para a vida missionária. Um dos primeiros casos de cura ocorreu justamente com sua própria mãe que, restabelecida, se tornou valiosa assessora em seus trabalhos.

A produção de vários fenômenos fez com que fossem atraídas para Sacramento centenas de pessoas de outras paragens, abrigando-se nos hotéis e pensões, e até mesmo em casas de famílias, pois a todos Barsanulfo atendia e ninguém saía sem algum proveito, no mínimo o lenitivo da fé e a esperança renovada e, quando merecido, o benefício da cura, através de bondosos Benfeitores Espirituais.

Auxiliava a todos, sem distinção de classe, credo ou cor e, onde se fizesse necessária a sua presença, lá estava ele, houvesse ou não condições materiais.

Jamais esmorecia e, humildemente, seguia seu caminho cheio de percalços, porém animado do mais vivo idealismo. Logo sentiu a necessidade de divulgar o Espiritismo, aumentando o número dos seus seguidores. Para isso fundou o “Grupo Espírita Esperança e Caridade”, no ano de 1905, tarefa na qual foi apoiado pelos seus irmãos e alguns amigos, passando a desenvolver trabalhos interessantes, tanto no campo doutrinário, como nas atividades de assistência social.

Certa ocasião caiu em transe em meio dos alunos, no decorrer de uma aula. Voltando a si, descreveu a reunião havida em Versailles, França, logo após a I Guerra Mundial, dando os nomes dos participantes e a hora exata da reunião quando foi assinado o célebre tratado.

O Livro dos Espíritos

Em 1º de abril de 1907, fundou o Colégio Allan Kardec, que se tornou verdadeiro marco no campo do ensino. Esse instituto de ensino passou a ser conhecido em todo o Brasil, tendo funcionado ininterruptamente desde a sua inauguração, com a média de 100 a 200 alunos, até o dia 18 de outubro, quando foi obrigado a cerrar suas portas por algum tempo, devido à grande epidemia de gripe espanhola que assolou nosso país.

Seu trabalho ficou tão conhecido que, ao abrirem-se as inscrições para matrículas, as mesmas se encerravam no mesmo dia, tal a procura de alunos, obrigando um colégio da mesma região, dirigido por freiras da Ordem de S. Francisco, a encerrar suas atividades por falta de freqüentadores.

Liderado a pulso forte, com diretriz segura, robustecia-se o movimento espírita na região e esse fato incomodava sobremaneira o clero católico, passando este, inicialmente de forma velada e logo após, declaradamente, a desenvolver uma campanha difamatória envolvendo o digno missionário e a doutrina de libertação, que foi galhardamente defendida por Eurípedes, através das colunas do jornal “Alavanca”, discorrendo principalmente sobre o tema: “Deus não é Jesus e Jesus não é Deus”, com argumentação abalizada e incontestável, determinando fragorosa derrota dos seus opositores que, diante de um gigante que não conhecia esmorecimento na luta, mandaram vir de Campinas, Estado de S. Paulo, o reverendo Feliciano Yague, famoso por suas pregações e conhecimentos, convencidos de que com suas argumentações e convicções infringiriam o golpe derradeiro no Espiritismo.

Foi assim que o referido padre desafiou Eurípedes para uma polêmica em praça pública, aceita e combinada em termos que foi respeitada pelo conhecido apóstolo do bem.

No dia marcado o padre iniciou suas observações, insultando o Espiritismo e os espíritos, “doutrina do demônio e seus adeptos, loucos passíveis das penas eternas”, numa demonstração de falso zelo religioso, dando assim testemunho público do ódio, mostrando sua alma repleta de intolerância e de sectarismo.

A multidão que se mantinha respeitosa e confiante na réplica do defensor do Espiritismo, antevia a derrota dos ofensores, pela própria fragilidade dos seus argumentos vazios e inconsistentes.

O missionário sublime, aguardou serenamente sua oportunidade, iniciando sua parte com uma prece sincera, humilde e bela, implorando paz e tranquilidade para uns e luz para outros, tornando o ambiente propício para inspiração e assistência do plano maior e em seguida iniciou a defesa dos princípios nos quais se alicerçavam seus ensinamentos.

Com delicadeza, com lógica, dando vazão à sua inteligência, descortinou os desvirtuamentos doutrinários apregoados pelo Reverendo, reduzindo-o à insignificância dos seus parcos conhecimentos, corroborado pela manifestação alegre e ruidosa da multidão que desde o princípio confiou naquele que facilmente demonstrava a lógica dos ensinamentos apregoados pelo Espiritismo.

Ao terminar a famosa polêmica e reconhecendo o estado de alma do Reverendo, Eurípedes aproximou-se dele e abraçou-o fraternalmente e sinceramente, como sinceros eram seus pensamentos e suas atitudes.

Barsanulfo seguiu com dedicação as máximas de Jesus Cristo até o último instante de sua vida terrena, por ocasião da pavorosa epidemia de gripe que assolou o mundo em 1918, ceifando vidas, espalhando lágrimas e aflição, redobrando o trabalho do grande missionário, que a previra muito antes de invadir o continente americano, sempre falando na gravidade da situação que ela acarretaria.

Manifestada em nosso continente, veio encontrá-lo à cabeceira de seus enfermos, auxiliando centenas de famílias pobres. Havia chegado ao término de sua missão terrena. Esgotado pelo esforço despendido, desencarnou no dia 1º de novembro de 1918, às 18 horas, rodeado de parentes, amigos e discípulos.

Sacramento em peso, em verdadeira romaria, acompanhou-lhe o corpo material até a sepultura, sentindo que ele ressurgia para uma vida mais elevada e mais sublime.